ANNO DE 1837. QUARTA FEIRA — 29 DE MARÇO N. 69.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda ⊕ 1. Oitava s. Roberto B.

28 Terça ✱ 2. Oit. s. Alexandre M.

29 Quarta s. Bertholdo C. Abrem-se os Tribunaes. Q. ming. as 10 h. e 56 m. da m.
30 Quinta s. João Clim. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t.
31 Sexta S. Albina V. sessaõ da Th. Pub. aud. do J. de O. de t.
1. de Abril Sabado S. Macario Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda
2 Domingo de Pascoella s. Francisco de Paula.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Março 25.

Londres 34 a 36 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por ojo premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 12,,800 13,,000
,, 4,,000 6,,700 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por ojo
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianinha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Caninde, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, Riacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 26 de Março de 1837.

Ordem addicional a do Dia.

O aparato brilhante com que se apresentaraõ os Corpos no dia de hontem, sua firmeza e regularidade nos movimentos excedentes seguramente ao de sua interompida instrucçaõ convenceraõ inda mais ao Commandante das Armas de seu natural enthoziasmo, e do povo interesse que a porfia tomaraõ na solemnisaçaõ de um tal dia.

O Commandante das Armas vio com intenso contentamento respirar o praser, e respeito dos circunstantes levados por todos os actos de ordem, e da mais nobre emulaçaõ, e porisso sente toda a saptisfaçaõ em o fazer publicar com o seu affectivo agradecimento, naõ só aos seus dignos Companheiros de Armas em geral, como ao numeroso povo que tanto o enxeraõ de ufania e confiança.

(Assignado).

Ignacio Correia de Vasconcellos,
Commandante das Armas.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

THESOURARIA DA PROVINCIA.

EDITAL.

O Illm. Senhor Inspector da Thesouraria da Fasenda manda faser publico, que, em consequencia do Officio do Exm. Presidente de 9 do corrente, se haõ de arrematar perante a mesma Thesouraria nos dias 1.°, 4, e 5 de Abril proximo futuro as Rendas seguintes:

1 Imposto de 20 por cem d'aguardente de consumo.

2. Dito de 40 reis por canada d'aguardente, vinhos, licores, e mais bebidas espirituosas consumidas na Provincia.

3. Dito de 2$000 reis, por cabeça de gado vacum que for consumido.

4. Rendimento do Evento.

5. Taxa de passagens dos Rios no Municipio do Recife.

6. Disimo de Miunças nos Municipios do Recife e Olinda, incluindo o capim de planta.

7. Dito do Gado Vacum e cavallar.

A Arremataçaõ de cada um destes rendimentos sera' feita por tempo de hum anno, contado do primeiro de Julho de 1837 á 30 de Junho de 1838, e dividida segundo os diversos Municipios da Provincia, conforme a ultima arremataçaõ; comprehendendo a do numero setimo a apariçaõ do Gado nacido no corrente anno financeiro de 1836 á 1837. E para constar se mandou affixar o presente e publical-o pelo Prelo.

Contadoria Provincial de Pernambuco 16 de Fevereiro de 1837.

No impedimento do Contador:

Antonio da Costa Rego Monteiro.
1.° Escriturrio.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 57.

CORREIO.

O Brigue Escuna Portuguez Eugenio recebe a mala para Loanda hoje (29) as 4 horas da tarde.

O Paquete primeiro de Abril, de que he Commandante o segundo Tenente Felippe Jose Ferreira, sai para o Para' tocando nos portos do Rio Grande do Norte, Ceara', e Maranhaõ a manhã (30) do corrente; e recebe as malles as 8 horas da manhã do mesmo dia.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 23.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a partecipar a V. Ex. que das Partes que hoje recebi, consta que foraõ recolhidos a prisaõ, para terem destino, Feliberta Fernandes, parda, presa em virtude de um mandado meo, por denuncia de ter ella em sua casa retida, como em penhor outra parda, livre, e casada, a qual costumada a castigar continuadamente com chibatadas; Joaõ Luiz de França, que diz ser soldado do Batalhaõ setimo de Casadores, remettido pelo C. de Policia do destricto de Fora de Portas, por ser encontrado as dez horas da noite com uma trouxa de roupa de omem e mulher em seguimento da Cidade de Olinda; Jose da Silva, branco, remettido pelo commandante da patrulha que roudou no destricto do Carmo, por ter espancado a uma mulher; Manoel, preto escravo de D. Maria da Conceiçaõ, remettido pelo Commissario de Policia do mesmo destricto, por ter atirado com pedras em varias portas, outro preto do mesmo nome, escravo do Capitaõ Joaquim Gomes, remettido pelo dito Commissario de Policia pelo mesmo motivo; e Lourenço tambem, preto, entregue pelo Sargento de Artifices Luiz de França, por tel-o encontrado em diligencia de furtar uma canoa no estaleiro da rua da Praia.

Naõ occorreo mais novidade.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Commarca do Recife 23 de Fevereiro de 1837. — Illm. e Exm. Senhor Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo, Presidente da Provincia — Jose Carlos Teixeira, Prefeito desta Comarca.

Parte do dia 24.

Illm. e Exm. Snr.

Foraõ presos a minha ordem, e tiveraõ destino dois Franceses, remettidos pelo Commissario de policia do primeiro districto do Recife, por falta de reverencia na Igreja do Corpo Santo; Manoel Francisco de Luna, branco, remettido pelo Sub Prefeito de Santo Antonio, por ter sido encontrado depois de meia noite, na rua das agoas verdes ebrio, e a forçar uma mulher, e a espancal-a.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 24 de Março de 1837. — Illm. e Exm. Snr. Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo, Presidente da Provincia — Joze Carlos Teixeira, Prefeito da Commarca.

Parte do dia 25.

Illm. e Exm. Snr.

Das partes hoje recebidas consta somente que fora preso a minha ordem, e recolhido ao Gallabouço de Polisia para ter o conveniente destino — Benedicto Abbade, G. N., remettido pelo Commandante da Patrulha de Policia da Boa-vista, por ter sido encontrado as dez horas da noite armado de huma granadeira.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Commarca do Recife 25 de Março de 1837 — Illm. e Exm. Senhor Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo, Presidente da Provincia — Joze Carlos Teixeira, Prefeito da Commarca.

OBRAS PUBLICAS.

Os Carpinteiros, carpinas, canteiros, e serventes, que quiserem trabalhar nas obras Publicas ganhando tanto quanto ganhão nas obras particulares ficando exemptos do recrutamento de primeira linha, e do serviço activo da Guarda Nacional, podem dirigir-se a Casa da mesma Repartiçaõ todos os dias uteis desde as nove horas da manhã, até as duas da tarde, para faserem seus ajustes.

Inspecçaõ das obras Publicas 20 de Março de 1837.

Antonio Carneiro Leaõ,
Inspector Geral interino.

INTERIOR.

ESTADO DO BRAZIL.

Não conhecemos o estado do Brazil, nem o espirito das provincias; queremos ajuisar dellas pela pequena parte do Rio de Janeiro que mal conhecemos, e por isso erramos: a Bahia em 4 de abril de 1831 fez sua revolução, e ia dando-lhe melhor direcção quando da côrte promessas e peditorios vierão deitar agoa na fervura, e suffocar as boas disposições do povo debaixo de luminarias: o mesmo queria faser, e faria Pernambuco. — Eis uma arguiçaõ que nos fez o Republico e que nos merece especiaes reflexões.

Não nos damos por grandes conhecedores do estado do Brazil, nem por melhores informações que tivessemos seriamos tão vaidosos que pensassemos haver bem estudado a posiçaõ de um imperio tão vasto, tão diverso de populacaõ, tão desigual de civilisaçaõ, tão variado de interesses: mas nós na corte, no centro das relações, na presença das camaras para onde afflluem os representantes directos das provincias, ao facto das publicações de sua imprensa, julgamo-nos habilitados para poder aventurar algum juizo sobre ellas: julgamo-nos habilitados para dizer, sem receio de errar, que em todas o desejo de paz, e de tranquillidade vae predominando, e que a reacçaõ monarchica contra os horrores republicanos de 1828 até 1831 é a mesma que da corte. Podemos mesmo avançar que o espirito de democracia está nas provincias em razaõ inversa da sua illustração, riqueza e civilisação. Per-

nambuco, essa provincia que sempre tinha marchado a frente da democracia, seja-nos exemplo: sua deputação quasi toda reeleita, unida e compacta, é essencialmente monarchica; ella, a primeira, conheceo os vicios das instituições republicanas que tinhamos, e reformou quanto pôde, talvez mesmo mais do que podia: a voz energica, a censura cheia de sal attico do escriptor do Carapuceiro combateo o progresso republicano (verdadeiro regresso de civilisação) e o Carapuceiro, um dos mais habeis escriptores que tem honrado nossas prensas, achou sectarios, adquirio proselytos, e o espirito de ordem, de socego e de Paz dominou em Pernambuco, de modo que quando a hydra revolucionaria ergueu no infeliz Pará suas truculentas cabeças, ergueu-se tambem o Alcides do norte para esmagal-a. Pernambuco não poupou o sangue de seus filhos, o ouro de seus cofres para conservar á corôa Brasileira uma de suas preciosas gemmas, para conservar o Pará á união do imperio. E á nós que vemos esses factos poder-se ha dizer que não conhecemos as provincias do Norte, e ameaçar com ellas as nossas idéas!

Antigamente tambem se ameaçava o Sul com o Norte, alguns ambiciosos manejarão uma arma terrivel que podia rebentar-lhes nas mãos: a populaçaõ do Brazil já tão dividida, elles a quiserão mais dividida; todos eramos Brasileiros, elles nos quiserão nortistas e sulanos. Mas o bom senso dos nortistas e dos sulanos fez justiça a taes provocações e despresarão-nas: nortistas e sulanos todos marchamos em uma só fila, á um só fim, a liberdade e a paz á sombra do throno, a liberdade e a paz e não á divisão e guerra de ambições, acobertadas pelo manto de patriotismo.

Não negamos, antes firmemente cremos que nas provincias do Norte, como nas do Sul, lavre um geral vago descontentamento pelo máo estado de nossas cousas, que Pernambuco não gostasse muito da escolha de um dos actuaes ministros, como a Bahia não havia por certo de gostar muito da nomeaçaõ de outro: mas tanto os Baianos como os Pernambucanos, como os Cariocas, sabem que o unico meio de evitar no futuro essas elevações, e de obtermos os melhoramentos materiaes e moraes que desejamos, é esperar tranquillos que passe esse interregno de 13 annos com que pagamos o grande erro politico da revolução d'abril, com que pagamos a louca facilidade que nos fez acreditar em vãas, aleivosas e hypocritas declamações.

Algumas provincias porem menos illustrada inda talvez confiem nos nossos virtuosos patriotas, talvez creiam que a democracia é a panacea que tudo cura, que sicatrisa todas as chagas sociaes, que sana a immoralidede geral, q' coiba o assassino, que da' ao ladraõ amor ao trabalho, respeito a propridade alheia: talvez mais em fim mesmo para ellas hade chegar o dia dos desenganos: e se a administraçaõ superior tiver prudencia, e naõ der passos desarcertados, e provocadores, é provavel que naõ encontrem esses sentimentos perniciosos occasiaõ de rebentar, e que assim nesse estado dubio e incerto de paz ameaçadora vaõ passando esses annos de provança que nos forem impostos. Talvez que ainda do Rio Grande, coibaõ as funestas tentativas de alguns enthusiastas, lhes abram os olhos que se tornem despresiveis e desgraçados instrumentos de algum ambecioso, que os allucine com inexequiveis utopias, e que prometendo-lhes liberdade, exija sangue.

Os empregos naciaes saõ commissões temporaria.

A revoluçaõ de abril foi mal encaminhada, diz um periodico desta corte, e por isso teve os resultados que estamos presenciando: devia-se faser uma limpa geral nos empregados publicos, tirando delles os que haviam mal servido, e eram creaturas de D. Pedro. O Governo pedia auctorisaçaõ para isso, naõ se lh'a quiz dar; os monarquistas ja se tinham reforçado, e os empregados publicos foram mantidos: a França depois dos 3 dias de Julho condemnou o ministerio Polignac, limpou a camara dos Pares de seus ultimos membros nomeados, e abolio a hereditariedade dos que feram conservados: nem ao menos isso se fez no Brasil, Indé lobes.

Naõ houve é verdade decreto que, armando o governo de poder dictatorial, pusesse à sua disposiçaõ o paõ dos empregados. Porem em troco disso um principio se apregoou, se introdusiu, e hoje domina em virtude delle, a espada de Damocles esta' suspensa sobre a cabeça dos empregados, o paõ de seus filhos, o alimento de suas familias pode lhes ser arrancado a vontade de um ministro. Os empregos, saõ commissões, sua conservaçaõ depende do arbitrio ministerial: eis pois empregados, obedecei a minha vontade, descobrir minhas intenções, e respeitae-as quando naõ.... os empregos saõ commissões, outros vos substituirão.

E em virtude desse principio a limpa foi geral, na magistratura mesmo ella se introdusiu: com a promulgaçaõ do codigo do processo muitos de embargadores foram excluidos das relações, muitos juizes de fora ficaram desempregados. Nos empregos administrativos e de fasenda, ahi estaõ as reformas das alfandegas e de outras repartições.

Ora, si esse devia ser o 1.° beneficio da revoluçaõ de abril, conseguiraõ-o, conseguiraõ-o mais do que o esperavaõ os revolucionarios de abril.

(O Chronista.)

RIO GRANDE DO SUL.

Proclamação.

Generosos Rio-Grandenses! Caros patricios meus! Sustentar intacta a integridade do Imperio, manter em seu vigor a Constituiçaõ que nos rege, e defender os sagrados direitos do nosso Joven Imperador, eis os primeiros deveres do Brazileiro honrado; eis os ardentes dezejos, de que me sinto possuido neste momento, em que, sendo sensivel aos males que vos affligem, me disponho para presidir a vossos destinos; e bem que me naõ considere com sufficientes forças para os extinguir de todo, o que sobre tudo me seria lisongeiro, a vossa coadjuvaçaõ augura a meus esforços o mais feliz resultado. A vossa Provincia, esta outr'ora florescente parte da Terra de Santa Cruz, e que hoje apresenta o horrivel quadro da miseria e da ruina, que vos he patente, tem sido a infeliz victima dos caprichos de homens immoraes, que com os sagrados nomes de patria e liberdade tem intentado seduzir-vos, e cujas mentes sanguinarias só saõ pelas pavorosas idéas do roubo e do assassino occupadas; elles emprehenderão e conseguiraõ desunir-vos para chegar a seus funestos fins, e com taõ atroz sagacidade poderão arvorar entre vós o luctuoso estandarte da anarchia e da guerra civil. Cumpre que com os mais estreitos vinculos nos unamos para reprimi-los. Conheçaõ esses malvados, que os Rio-Grandenses jamais pactuaraõ com seus infames desatinos. Já tendes visto coroadas as patrioticas fadigas dos que, com invencivel esforço, pugnando sobre as trincheiras da vossa Capital, os fizeraõ arrepender da louca audacia, com que por mais de huma vez tentaraõ reconquista-la: nem vos saõ desconhecidas as repetidas victorias, que pelas forças legaes tem sido em todos os angulos da Provincia reportadas. Ainda em vossos ouvidos repercute o clangor da tuba, com que a ligeira fama tem celebrado seus feitos no Passo do Rozario, no Rio Pardo, na miseria Pelotas, ou suas immediações, na Itapoã, S. Leopoldo, Triumpho, Taquary, e outras muitas paragens; o enthusiasmo e denodo, que distingue os intrepidos defensores do Norte e Rio Grande, e em fim os prodigios de valor tão heroicamente operados na Ilha do Fanfa, e terra firme adjacente. Mas tantas vantagens conseguidas naõ tem sido poderosas para pôr termo à sua obstinaçaõ, e parece que em vez de huma cabeça decepada, mil outras se reproduzem na hydra infernal que ameaça devorar-vos. Não desanimemos porém, amados concidadãos, se tudo isto póde effeituar-se pela uniaõ e constancia, mais e mais se estreitem os vinculos de fraternidade que nos ligão prosiga-se com todo o calor no proposito encetado, e conseguiremos assim recobrar a perdida tranquillidade. Vós sois oculares testemunhas de como veneraveis ancios, encanecidos no exercicio das armas, e a quem era mais proprio repousar das passadas fadigas, acudindo presurosos ao grito da patria desolada, naõ hesitaraõ hum momento em desembainhar victoriosas espadas, e em reunir-se com bravura mais que usual na sua idade aos defensores da lei, ou coadjuvarem seus esforços com a prudencia e conselho que lhes he proprio. Tambem vos naõ he desconhecido, com quanta distincçaõ se tem comportado a força em operações, tanto de terra como de mar, e como huma e outra se hão constituido credoras da vossa estima pelo incansavel zelo que tem desenvolvido a prol dos objectos sagrados que defendemos. A's armas pois, Rio-Grandenses! Naõ consiste o verdadeiro patriotismo em simples palavras; he preciso que estas naõ sejaõ desmentidas por acções; reuni-vos, engrossai quanto possivel fôr, as gloriosas phalanges da legalidade; e sintaõ os rebeldes anarchistas, que naõ he impunemente que se pode attentar contra o socego e tranquillidade de hum povo que fita a sua gloria principal em manter a ordem estabelecida, em ser submisso ao Imperio da lei, e obediente as authoridades pela mesma lei constituidas. O vosso Presidente, que em todos os seus actos protesta seguir inalteravelmente este rumo, he quem assim vos aconselha; confiai na sua boa fé, coadjuvai-o com vossas luzes e esforços, e naõ presteis ouvidos aos embustes com que os atrabilarios procurarem abalar vossa firmesa e esfriar vossa constancia, querendo persuadir-vos de que os anarchistas saõ bafejados pelo Governo Central, ou pelo menos gosaõ da sua connivencia. Semelhantes calumnias, além de terem sido desmentidas pelos possiveis soccorros que o mesmo Governo vos tem enviado, pelas ordens existentes em favor dos legalistas, e suas familias desamparadas, o sarão ainda mais pelos actos da minha administraçaõ; os quaes, com as suas instrucções e regulamentos, haõ de guardar huma perfeita harmonia.

Viva a Constituiçaõ politica do Imperio! Viva S. M. I. o Senhor D. Pedro II: Viva o Excel. Regente, que em seu nome governa: Vivaõ os amantes e defensores da legalidade: Viva a heroica Provincia de S. Pedro do Sul. Porto Alegre, 7 de Janeiro de 1837. - Antero Joze Ferreira de Brito.

Porto Alegre, 13 de Janeiro.

Os farroupilhas da Colonia de S. Leopoldo tentaraõ no dia 9 do corrente oppôrem-se ás ordens do Excel. Sr. Presidente da Provincia, que mandando conduzir prezos para esta Cidade a trez individuos reconhecidamente rebeldes, e ali perigosos, depois de embarcados n'hum lanchão, escoltados, avançáraõ a este como cousa de huns 60, todos armados para sacar a escolta os mesmos presos, ao que acudindo com rapidez o respectivo Juiz de Paz, e o Coronel Albano com 20 e tantos homens, que no momento poderaõ reunir, naõ só repelliraõ aquelles 60 farrapos, como prenderão delles 18.

Consta que no numero de 60 andava hum celebre Fagete, que a menos de um mez fôra solto em consequencia de ordem do Sr. ex-Presidente Jose de Araujo Ribeiro.

Conta-se que huma quadrilha de farrapos tentara entrar na Villa do Rio Pardo; mas que fora repellida com denodo pela valente guarniçaõ da mesma Villa.

Que o Sr. Brigadeiro Gaspar Francisco M. Barreto vai commandar os Municipios da Cidade do Rio Grande, Pelotas e Villa de S. Jose do Norte; o Sr. Brigadeiro Thomaz Jose da Silva, aquella Villa do Rio Pardo; e o Sr. Brigadeiro Manoel Carneiro da Silva e Fontoura, as tropas da legalidade que se achaõ em operaçaõ pela Villa do Triumpho, Taquary, Santo Amaro, e mais districtos adjacentes.

A farraparia desta Cidade toda anda cabisbaixa; seu protector lhe desappareceu, todas as suas esperanças lhe foraõ frustradas, ja mui bem sabem que tem todo o pezo do rigor das leis, e que haõ de infallivelmente expiar seus crimes: o Juiz a teré ha bom destes.

Consta tambem que sendo agarrado um homem que vinha do Serro largo com cartas do rebelde Joaõ Manoel de Lima para Neto e Crescencio, se acharão algumas do mesmo rebelde para huma pessoa de sua amizade em Pelotas; convidando a a ir para sua companhia; porque (diz elle) naõ volta mais ao serviço, nem á Provincia.

Neto está muito desanimado: tem-se lhe desertado para as fileiras da legalidade muita gente; em hum só dia (dizem) lhe desertaraõ setenta e tantos homens.

Os farrapos que appareceraõ pelas charqueadas da Costa do Triumpho, depois de hostilisarem e insultarem, como he de seu uso e costume, evadiraõ se; consta que saõ capitaneados pelo famoso Tenente Coelho.

O Excel. Sr. Tenente General Francisco das Chagas Santos, teve a bondade de acceder ás rogativas do Excel. Snr. Presidente da Provincia, e aos votos de seus comparochianos; aceitou a espinhosa commissaõ de Commandante de ta guarniçaõ, em cujo exercicio se acha; commissaõ de que se havia demittido por melindre de seu nobre orgulho. Deu o Exc. Sr. Tenente General com esta passo mais huma prova de amor e de particular estima a seus concidadãos, que reconhecem nelle hum valente campeaõ para conduzilos a completar o triumpho contra a malvada cohorte farroupilha.

(Sentinella da Liberdade.)

RIO DE JANEIRO.

Repartição dos Negocios Estrangeiros.

Discurso de Mr. Pontois, Ministro Francez, em sua audiencia de despedida para os Estados Unidos.

Senhor: — He com viva emoçaõ que venho despedir-me de Vossa Magestade. A longa residencia que por duas vezes tenho feito aqui em diversas posições, os grandes successos que testemunhei, a benignidade com que Vossa Magestade e o illustre Regente deste Imperio constantemente me honraraõ, a benevolencia que encontrei nos membros do Governo, e, posso dize-lo, em todas as classes da sociedade, me tinhaõ de alguma sorte identificado com este bello e interessante paiz, e fasem que hoje me seja dolorosa a separaçaõ. Mas, ao menos, partindo para o novo destino para onde me chama a confiança do rei, meu Augusto Soberano, levo comigo a esperança, ou antes, a intima convicçaõ dos felizes destinos que estaõ reservados a este novo Imperio, e ao seu joven Monarca.

Sire, Imperial Senhor, o Brazil, sob os auspicios e pelos cuidados vigilantes do poder firme e illustrado que governa o Imperio em Nome de Vossa Magestade, verà bem depressa apagarem-se os ultimos vestigios das desgraças passadas, as leis serem executadas, os recursos maravilhosos de hum solo favorecido do Ceo adquirirem ainda novos desenvolvimentos, e o Trono Constitucional, objecto das esperanças e da viva sollicitude de todas as Potencias, fundar-se em bases inabalaveis.

Dignai-vos, Senhor, receber com favor a expressaõ destes sentimentos, e dos votos que nunca deixarei de fazer para a felicidade de Vossa Magestade e de Sua Augusta Familia, e prosperidade do Imperio.

(Correio Official).

Succumbio ante hontem 8 de Fevereiro, de tarde, a hum ataque de apoplexia, na Cidade de Nitheroby, e foi sepultado hontem na Igreja de Conceiçaõ, o Brigadeiro Bento Barrozo Pereira, Se-

nador do Imperio pela Provincia de Pernambuco.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL.

Montevideo, 28 de Dezembro.

.... Aproveito esta occasiaõ para lhe remetter alguns impressos de Montevideo, sobre os negocios politicos. Ha dous dias que o Presidente mandou chamar o Encarregado Brasileiro, e tiveraõ huma grande discussaõ sobre o Brasil, a pontos de quasi stracarem se. O Governo d'aqui mandou a Escuna Loba, que ja chegou com armamento de Buenos-Aires, e aqui se está recrutando pela campanha 6:000 homens. Na disqusaõ que teve o Presidente com o Encarregado Brasileiro, entre outras cousas, disse lhe que em um momento teria 6:000 homens em armas, ao que o Encarregado rato quio que o Brasil lhe poria 12:000 sobre a fronteira. O ponto de reunaõ da no Jaguaraõ e se as cousas naõ derem volta, breve temos fandango. O Encarregado queixou-se que este Governo auxiliava aos Farroupilhas, e o Presidente que o do Brasil estava protegendo Fructuoso Rivera. Elles aqui naõ tem medo dos Brasileiros, porque dizem que naõ conhecem a campanha, porém tremem se vem a testa Fructuoso Rivera, o qual ainda tem por aqui muito partido. Aqui estaõ fondeadas a Curveta e o Brigua de guerra Brasileiros, porém o Brigue faz mais honra á Nacaõ do que a Curveta; ha nelle muito mais disciplina do que na Curveta, e sobresahe em aceio, pois que a marinhagem sempre se apresenta mui limpa, em manobras, em exercicios, em fim em tudo excede á Curveta... que he a miseria das miserias.

(Carta Particular.)

(Jornal do Commercio.)

FRANÇA.

Sobre a Falla de Luiz Felippe.

Acabamos de dar aos nossos leitores a falla do Rei Cidadaõ na abertura das Camaras. O Governo Representativo costuma em semethante occasiões apresentar uma couza que se chama — falla do Throno — que he huma especie de bordo d'agoa, onde os Politicos vaõ colher a fisionomia do anno! Mas os Ministros tem sempre o cuidado de rechear a falla de palavras ambicuas, dubias, e disto a que se chama pau de dous bicos; de sorte que a maior parte das veses os politicos ficaõ a chuchar pelo dedo, e naõ podem formar as suas conjecturas sobre a guerra, ou sobre a paz. He justamente o que nos succede com a de S. Magestade o Rei dos Francezes.

Diz o Rei Cidadão que a França está colhendo o fructo de sua coragem, e prudencia! Que suas instituicões vaõ medrando, e que sua prosperidade augmenta! Nós acreditamos que isto seja assim, pois com effeito a França está feliz. Este estado de prosperidade he devido ao absolutismo de Napoleaõ q' conhecia os homens, e porisso os sugeitou a serem felizes. As Nações saõ como as crianças, naõ aprendem se naõ com palmatoadas. Nomeado Imperador no fim de uma guerra civil, elle preferio o Absolutismo ao Systema Liberal, e rasaõ teve elle, que assim foi preparando os Francezes para receberem a carta de Luiz 18, e depois á de 1830. Oh! Se assim fizesse o Grande Pedro! elle em vez de abrir a porta ás ambições, concluisse as reformas, e redificasse o que aluira, nós hoje naõ teriamos passado pelas violentas crises, que temos visto! Parece que o pensamento horroroso q' presidio a abertura das novas Camaras fôra: — falai muito, gritai muito, despedaçai-vos, e sepultai o vosso paiz na anarquia e na incertesa —

Diz S. M. que a paz do mundo parece estar por muito tempo livre de todo o ataque! Chama-se a isto lugares comuns! Como he possivel que S. M. anteveja no momento em que por toda a parte se conspira contra o Principe Monarquico! Naõ vê o Rei Cidadão a guerra na Hespanha? Naõ vê os sucessos de Barcelona? E os de Napales? Naõ antevê os de Lisboa, que breve mostraráõ o Sceptro da Anarquia!

Continua S. M. disendo que acontecimentos graves tem abalado as instituicões de Madrid, e de Lisboa! O que S. M. chama Instituiçaõ de Madrid, e de Lisboa, naõ sabemos nós: se falla do Estatuto, e da Carta, estas com perdaõ de S. M., eraõ de Hespanha, e Portugal, e naõ somente de Capitaes, como parece intender se das frases empregadas. O verbo — abdar — naõ dá a verdadeira ideia dos sucessos que tiveraõ lugar contra o Estatuto, e contra a Carta: por que estas Leis fundamentaes naõ foraõ abaladas, foraõ derrubadas. Persuadir-se-ha S. M. que ellas apenas soffrerão hum abalo, e q' estão em pé, ou estarão??

Diz o Rei Cidadão que continua ligado com o Rei da Grã Bretanha a faser executar o Tratado da Quadrupla Aliança, com religiosa fidelidade, segundo o espirito com que foi dedicado!!! Isto em bom Portuguez he charorada ou escarneo! Quando temos visto a França soccorrer com dinheiro, viveres, gente, e municões a Tio Carlos: quando a temos visto dissolver a Legiaõ do Pau, e promover a deserçaõ da Legiaõ Africana, chamar a isto fidelidade! Mas naõ nos esquentemos, que S. Magestade diz que o executa segundo o espirito com que foi dictado!! E quem sabe lá que espirito foi este! Pelo resueltado foi o espirito da mangaçaõ.

S. M. deseja sinceramente a consolidacaõ do Throno de Isabel segunda!! Pois olhe que o naõ parece!

A respeito de intervenção, foi-se: o sangue dos Soldados Francesses he so para Constantina!!

Como naõ damos valor algum a semelhantes fallas, esperamos que brevemente S. M. mandará de conceito, se he que ja naõ tinha mudado antes de proferir a falla em questaõ.

(Do Artilheiro).

Hespanha.

Extracto de uma Carta de Bayonna, de 6 de Janeiro.

"O novo Generalissimo D. Sebastião passou revista aos 24 batalhões, que estão ainda nos suburbios de Bilbáo, e que se postaráõ outra vez diante da Cidade, afim de impedir todo o ingresso, ou sahida. Não se pode formar uma idéa do enthusiasmo com que foi recebida a nomeação do Infante para o commando em chefe. Ao apparecer em Galdacano, foi saudado com reiteradas aclamações de Viva Carlos 5.º! Viva el Infante! O Principe estabeleceo os seus quarteis-generaes em Sornoza. A cavallaria brevemente será organizada, com a addição dos cavallos trazidos por Gomez, e ficará então composta de 2,000 homens montados. Outro motivo de assombro é o enthusiasmo das Provincias do Norte, não obstante os graves impostos que pezão sobre ellas. A convicção de que a guerra deve terminar no triunfo da nossa causa as habilita a soffrer continuos sacrificios com a maior resignação. Os Christinos, que receião um novo acommetimento de Bilbáo, estão activamente occupados em erigir fortificações para sua defeza. Um navio carregado com 5,000 fanegas de trigo, e outras provisões, que se destinava para Portogalete, foi lançado pela força do tempo em Bermeo a 2 do corrente e foi tomado pelas authoridades Carlistas. O seguinte é o texto da Proclamaçao publicada pelo Infante D. Sebastião Gabriel, Capitão General em chefe, na occazião de tomar o commando do exercito."

"Soldados — O Rei, meu amado Thio, cujos cuidados todos são empregados em vosso beneficio, me conferio o commando do exercito. Não pertence ao vosso General o julgar as resoluções do seu Soberano, mas provar que elle vos deo por chefe um Camarada disposto a partilhar todos os vossos trabalhos, e fadigas. Eu tenho testemunhado muitas vezes as vossas facanhas. Vós mesmos tereis occazião de testemunhar o meu zelo pelo vosso bem estar, e os meus esforços para concluir uma guerra, em que vós já estais cubertos de gloria. Notai como a patria contempla as vossas acções. A patria geme debaixo do jugo daquella facção atroz, usurpadora, e anarquica, que devora a prosperidade do paiz, atormenta as suas victimas, e pelos seus impios actos, cança a paciencia da Providencia Omnipotente. Soldados! — Para vós está rezervada a gloria de submergir esta facção no abismo de que nasceo. Vós já salvasteis a Europa uma vez, vós a tornareis a salvar agora. Vós os defensores predestinados para preservar o throno, e assegurar a ordem, mostrando ao Mundo, quanto pode um punhado de homens; e patenteando as intrigas da vil ambição, entrincheirada atraz da egide dos tratados. Nunca foi reservada para os bravos mais gloriosa empreza! Confiai na justiça da vossa cauza! O Deos dos exercitos protegerá aquella gloriosa missão, que vós tendes já honrado pela vossa coragem, e dignificados pelos vossos soffrimentos. Alguns esforços mais, meus bravos amigos, e a victoria coroará infallivelmente os vossos trabalhos."

O Infante D. Sebastião Gabriel.

Quartel general de Galdacano, 30 de Dezembro.

(Do Evening Mail)

VARIEDADES.

A mania do Seculo.

O Seculo 19 se singularisa por hum desejo insaciavel de innovações! Tudo o que existe, atormenta a geraçaõ actual! Ninguem está contente com o que possue! A moda tornou-se despotica, mas se ella ao menos não passasse da romanesca cabeça do Bello Sexo, bem: mas desgraçadamente ella desarranja a cabeça dos nossos contemporaneos, os quaes sacrificaõ á Deusa das Innovações a Liberdade, que possuião, e collocando a Patria em a balança das incertezas, se lanção em o gelado dos revoluções sem termo, e sem juizo!

Em 1820 o nosso Portugal era um Portugal Inglez; o nosso João 6. olhava para o seu Paiz natal como os Inglezes olhão para o Cabo da Boa Esperança: já para o solo de Camões se mandavão degradados como para Botany Bay! Beresford era o Vice Rei dos Lusos, e entaõ os Lusos com muita razão se insurgirão; e digão o que disserem os Absolutistas, o nosso 24 de Agosto he, e será hum dia nacional, e tal vez o maior dia da Nação Portugueza. Inimigos da revoluções, nós approvamos aquella: por ella nos constituimos: de Colonia passamos a ser Nação; e se ella não nos produzio todo o bem, que era de esperar, não a culpemos, mas sim os homens, que se apossarão do leme do Governo: eraõ bons patriotas, mas não homens de Estado! Tinhão lido muito, mas não sabião o terreno, que pisavão, nem conhecião os ventos. Hum unico homem podia então salvar a Patria: este era Fernandes Thomaz: logo que morreu, morreu a revolução de 24 de Agosto! Foi assim que com a morte do Grande Pedro espirou a Carta de 26!

Que vimos nessa época de enthusiasmo, e de Liberdade? Os homens das innovações seguindo a mania do Seculo formarão huma Constituiçaõ, recheada de belissimas theorias: macaquearão o Codigo de Cadix, que havia macaqueado o da França revolucionaria! Calcarão o Poder Monarquico; despresarão a Aristocracia; adularão o Poder Popular; e o resultado? Hum Regimento, (o 23) que na vespera gritava — Constituição ou morte — embocca a Tuba da Rebellião! Hum filho do Rei, então só conhecido por matar cães, o segue; a Tropa abandona o Capital; o Rei he o ultimo dos desertores; os Representantes da Nação abandonão suas cadeiras, que são depois victoriosamente acutiladas pelo bravo Conde da Taipa, e a obra das innovações cahio, e ninguem a defendeu!!

Felizmente nossos Leitores são testemunhas occulares d'estes factos; e contra factos não ha argumentos. O Povo Portuguez não he hum Povo democratico: ea Povo, assim como outro qualquer Povo, de seus habitos, e de seus costumes, elle abraçou a Carta, porque se uniformava com sua indole, e o livrava de estrangeiras perseguições. Mas ah! os innovadores, seguindo a mania do Seculo, e macaqueando a revolução de Garcia, derrubão em huma noite essa Obra de Sabedoria, e se lanção em hum mar de incertezas, que vão navegando á mercê dos ventos, e das ondas, sem mestres, e sem leme!!

A experiencia, a consciencia de nossa felicidade, e muito amor da Patria, que nos ferve na alma nos impellia a rebater huma revoluçaõ perigosa, e desnecessaria! Perigosa, porque nos lançava em os braços do Absolutismo, e punha em fervente commoçaõ todas as paixões, e todos os ambiciosos! Desnecessaria, porque a Naçaõ estava constituida a custa de sangue, e não precisava de outro algum pacto politico. Victima fomos da nossa devoçaõ civica, mas consola nos a certeza de que ja se vai vendo o desengano; que he sempre quem cura a mania do Seculo.

Como deviamos nós de approvar a revoluçaõ do dia 9, se ninguem se ousa por Author della! Quem ousou já diser a algum Portuguez — Eu tambem sou Author — Eu dero primeiro grito! — A' semelhança do hymno eu — fui chegue — se quem ninguem quiz ser Author, a nossa revoluçaõ do dia 9 marcha sem ter apparecido para as Commendas, e herós da feliz lembrança! Nós vimos que o poder Real fôra forçado a applaudi-la! Que a Aristocracia a abandonou! Que hum pavor geral se derramou pela Naçaõ! E haviamos nós juntar nossos vivas aos homens das innovações só para alcançar algum Emprego, ou ficar amigo do Nacional, e da Verdade? Nossos sacrificios foraõ muitos para agora nos aventurarmos.

Nós attribuimos então estas innovações á mania do Seculo: foi moda em Hespanha a de 12, seja moda em Portugal a de 22! Lá foi moda fallar em modificações: fallemos cá tambem em modificações! Infeliz Portugal! Tu naõ passas de hum Velho vestido á moda pobre, e perdulario! Ah! nem tu sabes o que queres!

Agora permittão nossos Leitores, que lhes perguntemos: que ganhou a Nação com a mania do Seculo! Sim; ninguem se revoluciona senão para melhorar de estado. Em que melhoramos nós? Eramos huma Nação Constituida; tinhamos hum Codigo Politico, que garantia nossos Direitos, e prosperava á vontade da Rainha, das Classes, e dos Paizes Estrangeiros! E que temos hoje? Nada. Ao Codigo de nossos Direitos succedeo o Diario do Governo, que he a nossa feliz Constituição! A's nossas garantias; a anarquia solemnisada! A' voz da Lei, o capricho de meia duzia se força das Notabilidades! Até então o Governo tinha credito! Hoje ninguem delle fia! Infeliz Portugal, tu não passas de hum Velho gaiteiro, vestido a moda pobre, e perdulario!

Porem he certo que se a Naçaõ não tem lucrado praticamente, ella terá em breve hum novo Codigo, em que praticamente lucrará muito! A nova Constituiçaõ não terá o nome de Carta! Em vez de duas Camaras, terá duas Casas; huma da escolha do Povo, e outra da escolha do Monarcha, que continuará a ter o seu Veto! Sendo assim, como para imitar o Mansanares he de perguntar, para que foi tanto espalhafato? Para saciar ambições individuaes; tirar o pão a quem o tinha; reduzir immensos Portuguezes á fome, e á desesperaçaõ, e fazer-nos passar por esse mundo politico por hum Povo sem caracter. Tal he a mania do Seculo!

(Do Artilheiro.)

CAMBIOS.

Bahia 28 de Fevereiro de 1836.

Londres.........	26 1/3
Paris............	350 por 1 franco.
Lisboa..........	115 por cento.

Pernambuco ..... 15 a 20 por c.
Rio de Janeiro.... 5 p. c. de premio
Dobl̃oes Hespan... 25$000 a 26$000
Peças de 6400..... 13$500 a 14$000
Ditas de 4000..... 7$000 a 7$500
Pesos Hespanhoes.. 110 pro c.
Prata cunhada.... 110 pro c.
Desconto......... 1 1/2 a 2 p. c. ao mez.
Cobre............ 15 p. c.
Moeda papel...... 15 p. c.

(Do Diario da Bahia.

Publicação Literaria.

Sahio a luz a traducção das instituicões do Direito Publico Eclesiastico de Xavier Gmerico, e acha-se a venda em Olinda rua do Varadouro n. 15.

AVIZOS DIVERSOS.

O abaixo assignado lendo a correspondencia do — Calças Pardas — inserida no Diario N. 66. em que diz que o Snr. Manoel Zeferinõ dos Santos animou seo Irmão a fazer oposição ao abaixo assignado na arrematação da Capatazia da Alfandega; declara que não houve tal oposição; e que convidando o abaixo assignado ao Irmão do Snr. Manoel Zeferino para essa arrematação por ter escravos, elle não quiz annuir.

Vicente Ferreira Gomes.

Sexta feira de Paixão, na Ingreja do Corpo Santo, perdeu-se uma caixa de tartaruga pintada, com firma d'ouro; sendo as letras iniciaes A J C L: quem a achou, e querendo-a restituir a seu legitimo dono, dirija-se ao Forte do Mattos, a Prensa de Cordeiro Leite, que será generosamente gratificado.

Arrenda-se uma casa terrea na rua do Cotuvello D. 2 junto as novas do Snr. Tavares: procurem na rua do Vigario D. 12.

Troca se por um pequeno sitio 2 moradas de casas de pedra e cal, quintal murado, e cacimba, que rendem por anno 84$000 reis, sendo o dito sitio da banda da Ibura, ou qualquer parte que tenha banho perto: quem pertender annuncie sua morada para se tratar.

Perdeo-se uma pulceira de corel com atacador de pedras brancas fingindo uma flor desde o Corpo Santo até S. Francisco pela rua do Vigario até a rua da Moeda no Forte do Matos: quem a achou dirija a rua do Cordoniz n. 7, e se dará o achado.

Declara se ao Snr. Antonio Francisco de Miranda que o annun o do dia 22 do corrente não se enteude com o mesmo Snr.

Precisa-se d'um cosinheiro (forro ou captivo) que faça todo serviço interno, e externo de casa d'um homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife loja de chapeos n. 42.

Dá se a premio pelo tempo que convier a quantia de 200$000 reis sobre hipoteca de um escravo que seja fiel, ficando o serviço do mesmo pelo premio; quem quiser annuncie, ou dirija-se a rua do Collegio da parte do poente, junto ao Destribuidor do Juizo.

Da-se 200$ reis a juros de 2 por cento com penhores d'ouro, prata, ou boas firmas: quem pertender dirija-se a esta Typografia onde se dirá quem os dá.

A pessoa que no Diario de Pernambuco de 20 do corrente n. 64, se offerece para caixeiro de escripta, sendo que queira fazer a escripta de uma loja, dirija-se a rua do Queimado loja D. 7.

Na rua da Paz por detraz da rua das Flores na terceira casa nova vindo da ponte da Boa-vista precisa se de uma ama de leite.

Arrenda-se um sitio na estrada que vai de S. Amaro para Bellem com casa de vivenda, estribaria, casa para pretos com boa agoa para beber, muitas arvores de fructas: quem pertender dirija se a rua do Nogueira sobrado de um andar D. 6.

A pessoa que por engano tirou uma carta do Correio, vinda do Rio de Janeiro, N. 6551, escripta por Joaquim dos Santos Salgueiro, para Antonio Francisco dos Santos, queira por favor entregala na padaria D. 14 na rua da Larangeira, que se lhe ficará obrigado.

Precisa-se de um feitor que entenda de plantação, e que saiba tratar de verduras: quem estiver nestas circunstancias dirija se a rua do Collegio D. 6 no segundo andar.

No dia 25 do corrente mez de Março antes das quatro horas da tarde desapareceu de um sitio que devida pelo do Remedio da parte do sul um cavallo castanho com uma corda arrasto tendo os signaes seguintes: uma muda por fazer, é cabano, camb. do, não sacode o cabo, todo feixado, com um pé calcado da junta para o casco, quer principiar a carregar; quem delle tiver noticia o queira participar no pateo do Carmo no sobrado do Coronel Joaquim Bernardo de Figueredo primeiro andar que será bem recompensado.

Existe no poder do abaixo assignado um cavallo alasão grande e gordo, que conduzira um seo escravo de nome Antonio, fugido desde 2 de Julho do anno passado, e recolheo se a 25 de Fevereiro p. p., e confessa ter conduzido o mencionado cavallo em paga dos dias de serviço que trabalhou ao Sr. Juiz de Paz da Palma João Francisco de Arruda, e como o annunciante não se queira responssabilisar pelo extravio que possa ter o mencionado cavallo, faz o presente annuncio para que o dito Snr. Juiz de Paz haja de vir no sitio Chacon, ou no Engenho Apuá pagar os dias de serviço ao abaixo assignado, e lhe ser entregue o seo cavallo.

Francisco de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

Ao pé do viveiro do Muniz do lado esquerdo casa D. 17 tem ranxo para cavallos, pagando-se por cada um 80 reis por noite, e 40 reis por dia, para o que o dono do ranxo corre risco aos ditos cavallos.

Para fora da Praça se offerece um Brazileiro a ensinar primeiras letras a alguns alumnos: quem dello precisar dirija se a rua do Palacete, casa da viuva do Peixoto, a qual está por acabar aonde se dirá quem é, afim de tractar do seu ajuste, e adverte-se que o annunciante tem todos os requisitos para esse fim.

Quem perdeo um alfinete de peito na Igreja do Corpo Sante em o dia Sexta feira da paixão para o Sabbado d'Aleluia, dirija se a rua da Roda do lado do sul D. 15, que dando os signaes lhe será entregue.

NAVIOS A CARGA.

Para o Rio de Janeiro.

O Bem conhecido e velleiro Brigue Nacional Bom Jezus, segue em 31 do corrente ainda pode receber alguma carga sendo pouca, e Passageiros, para os quaes tem excelentes commodos, trata se com o Consiguatario o Santos Braga rua da Moeda n. 141, ou com o Cap. Antonio Coelho Ribeiro. Declara-se que naõ seguio o anunciado Brigue acima no dia 22 do corrente por falta de marujo o qual sahirá prefixamente no dia anunciado.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido Pataxo Paquete do Rio sahirá impreterivelmente no dia 10 do p. futuro Abril: quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao Escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros, ou abordo ao Capitão João da Conceição.

LEILÃO.

Que faz Alphonso St Martin na sua loja da rua Nova, no dia 30 do corrente as 10 horas do dia, a saber: um aparelho de porcolana rico para jantar, um dito de almoço com as peças grandes de casquinha fina, 50 pares de mangas de vidro pintadas e lavradas, 3 maquinas de engomar, 30 peças de ganguinha, e outros mais objectos que se farão patentes na occasião do leilão.

COMPRAS.

Trez cavallos dos que se compraraõ para passar a festa: ao pé do viveiro do Muniz do lado esquerdo D. 17.

Cruzados novos Portuguezes a 720 cada um: na loja de Joze dos Santos Neves, rua do Cabugá D. 8.

VENDAS.

Sahio Sabbado a luz um Periodico denominado o — Consequente —: vende-se na Typografia Fidedigna, rua das Flores, na Praça da Independencia loja n. 26 onde se encaderna livros, e na rua do Collegio loja de fazendas D. 2, por preço de 60 reis.

Um escravo pardo, moço, canoeiro e pescador: na rua do Livramento 1.º andar do sobrado D. 13, no lado direito, encontrarão pessoa authorisada para esse negocio.

Um optimo oculo de ver ao longe: na rua da Madre de Deos D. 29.

Uma mulata com muito e bom leite, cose chão, engoma liso, e cosinha o diario d'uma casa: na rua Nova D. 12.

Uma preta com uma filha de seis mezes cosinha muito bem e faz doce: na mesma casa acima.

Um negro de 18 a 20 annos de idade, robusto, a sem vicio algum, proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado D. 11.

Um preto moço bonita figura, bom socador de assucar e trepador de coqueiros e canoeiro, e muito forte do corpo: na rua Nova loja de ferragem D. 10, cujo escravo ganha 640 por dia.

Uma negra moça, tem bonita figura, sabe bem engomar, coser, ensaboar, cosinhar, e vestir bem uma Senhora: no atterro da Boa-vista n. 29.

Uma escrava crionla moça de 23 annos de idade, e muito deligente para todo o serviço de uma familia, e sabe cosinhar, engomar liso, e tem principio de costura, trata de meninos, e é muito fiel, e um negro de nação Angola e de 30 annos proprio para todo o serviço do campo: no atterro da Boavista terceiro andar do sobrado D. 14.

Capim de planta muito verde em bons feixes a 160 reis a arrouba: no armasem da rua da Aurora imediato ao do Sr. Major Florencia, e dois mil tijolles no sitio Chacon, aonde tambem se vende feixes aos pretos ganhadores, pelo preço de 320, do tamanho que elles poderem carregar.

Um moleque, que ainda não tem 20 annos de idade, sem vicio nem achaques, mais do que ser vadio: na rua do Aragaõ da Boa-vista caza de Jeronimo Jose Ferreira Guimarães.

Tijôlos de alvenaria, posto a obra, por preco comodo a vista da qualidade: nesta Tipografia, se dirá quem vende, preço, e amostra dos ditos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Desapareceo do sitio do Arraial, no dia 6 de Maio de 1836, um escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes: Manoel nação Angola, alguma couza idozo, cor fulla, com faltas de dentes, nariz rescaçado, pés apalhetados, e discadeirado: qualquer pessoa que fizer eotrega do dito escravo, terá cento e cincoenta mil reis.

João Carlos Pereira de Borgos Ponce de Leon.

No dia 19 de Março fugio uma mulatinha alva, naõ mal parecida, cabelos enroscados e um tanto corrido, bem falante e muito esperta, idade de 12 annos, foi escrava de Joaõ Thomaz que morou na rua da praia: quem della souber ou encontrar levem-na a rua direita venda que foi do falescido Jose da Penha, onde recebera' sua gratificaçaõ, naõ atendendo ja nunca desculpas que a dita mulatinha der.

No dia 15 do corrente fugio do citio Chacham em Casa-forte hum preto de nome Roque, alto e grosso, bem preto, inda mosso, muito ladino, pes grandes, levou vestido camisa de algodaõ velha, e calsa de brim tambem velha, e huma carapuça na cabeça asul, com um taço tirado de uma banda com chadres em roda encarnado, e he de suppor que ande dentro do Recife, ou conduzindo agoa em canoas por ser ja de costume: os aprehendedores o leveraõ no armasem onde se vende capim na rua da Aurora do Tenente Coronel Francisco de Olanda Cavalcante; alias no mencionado Citio Chacham que seraõ recompençados.

Se offerece 50$000 rs. de gratificaçao a pessoa que descobrir um negro fugido em 6 de Setembro de 1835 cujo tem os signaes seguintes: baixo e seco do corpo, cara comprida e seca, quando falla he assubiando e gaguejando, representa ter 40 e tantos annos de idade, tem uma das pernas tortas do joelho para baixo, este negro foi escravo do falescido Joaquim Pires Ferreira e foi vendido por morte do dito Ferreira, he cazado o tal negro e deixou a mulher, cuja chama-se Maria do Rozario, e elle Joaquim Pires, quando fugio disse a mulher que ia para o Sul vender miudesas em uma sesta, quem o pegar leve na Pracinha do Livramento loje de fasendas D. 19, que receberá de gratificaçaõ assima declarada.

300$000

Benedicto negro do gentio de Angolla de idade pouco mais ou menos de 20 annos, estatura e corpo regular, com sicatriz de um talho na face esquerda e outra na cabeça, na maõ esquerda tem o segundo dedo cortado pelo meio; fugio no dia 22 de Janeiro p. p. levando camisa e calça de brim de vella, o aprehendedor leve-o ao seu Senhor o Santos Braga rua da Moeda n.º 41 que recebera' os 300 mil rs. a mesma quantia se offerece a quem denunciar aonde existe dito negro, guardando se segredo pois que ha toda a provalidade de ter sido furtado.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.		Hora da 1. preamar	
22	Segunda	10h. 54m	Manhã.
23	T:	11 42 »	
24	Q:	0 30 »	Tarde.
25	Q:	1 18 »	
26	S:	2 6 »	
27	S:	2 54 »	
28	D:	3 42 »	

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 25.

Entrou arribado, vindo de Angola em 24 dias o Brigue Portuguez Rapido, M. Marianno Joaquim Nunes: carga pipas d'agoa salgada: consignado a Antonio Joze de Magalhaens Bastos; o qual segue para Cabo verde.

Dia 26.

Liverpool; 58 dias; Barca Ing. Superbat: varios generos: á Rozas & Braga. Passageiro 1.

Terra Nova; 45 dias; B. Ing. Fortitude, M. Robert: bacalhão: á Cockchot & Comp.

Sahido no dia 27.

Maceio'; B. Escuna Carioca, M. Florencio Ferreira de Sampaio: sal e palhas. Passageiro 1.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1837.